



UM TERRITÓRIO VIVO: MOBILIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL ENQUANTO PROPOSTA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

KAROLINE CHIARADIA GILIOLI; JULIA REGIS IFA CARNEIRO; GABRIELA SPAGNUOLO
CAVICCHIOLI; RUY ANTÔNIO PURES ALVES

INTRODUÇÃO: O contato com a Natureza melhora o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional, despertando um desejo de estar em harmonia com o mundo. O contato regular com o meio natural torna a educação ambiental efetiva. No entanto, esta eficácia depende do quanto o contexto social é considerado em territórios específicos. O Parque Natural Municipal do Morro da Cruz é uma Unidade de Conservação (UC) composta por áreas de floresta urbana com importância ecológica em meio a comunidades permeadas por desigualdades sociais. Entre as comunidades Monte Serrat e Alto da Caieira, articula-se uma proposta de Educação Integral em Tempo Integral numa Escola Social amparada pelo Brasil Marista, com currículo diversificado e Linguagens Articuladoras (Consciências e Humanidades) que interdisciplinarmente oportunizam a educação socioambiental. **OBJETIVOS:** Compatibilizar questões sociais e preservação da natureza, promovendo ações de conscientização sobre a importância da UC enquanto espaço de uso público para a qualidade de vida das comunidades locais; engajar a população na gestão de iniciativas socioambientais do território; e possibilitar o contato regular das crianças e famílias com o meio físico natural. **METODOLOGIA:** Através do desenvolvimento de uma proposta integrada com coparticipação da comunidade e de práticas pedagógicas interdisciplinares, foram realizadas ações socioambientais coletivas; reuniões unindo equipe pedagógica, líderes comunitários e representantes de órgãos do poder público (FLORAM e DEPUC); escutas das demandas socioambientais dos educandos e comunidade. **RESULTADOS:** Contato diário dos educandos com a natureza local realizando trilhas interpretativas; publicação do Fotolivro Botânico da flora local; plantio de mudas nativas; coleta de resíduos e instalação de placas informativas e de sensibilização na UC e mutirões socioambientais periódicos. As trilhas nomeadas pelos educandos foram reconhecidas pela FLORAM com placas de identificação oficiais. **CONCLUSÃO:** O processo educativo está intrínseco ao indivíduo e cada grupo social possui suas particularidades. Desse modo, por meio de um processo educacional específico, que atenda às necessidades do território, a escola torna-se um lugar emancipador e seu papel socioambiental, fundamental. É notório o aprimoramento da percepção ambiental nas crianças e comunidade a partir das ações desenvolvidas, assim como o sentimento de pertencimento. Um território vivo costura a sociedade com a natureza.

Palavras-chave: **CONSCIENTIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL; EDUCAÇÃO INTEGRAL; INTERDISCIPLINARIEDADE; FLORESTA URBANA; TERRITÓRIO VIVO**